

Manguinhos: restos mortais da esposa de Duarte Coelho foram removidos da Capela

O historiador Gaston Manguinho — presidente do Instituto Histórico de Olinda — acredita que o corpo de dona Brites Albuquerque, esposa de Duarte Coelho, foi retirado da sepultura onde foi colocado na capela de Nossa Senhora da Graça, no antigo Seminário de Olinda, no Alto da Sé.

Salienta o Patriarca de Olinda que nas escavações arqueológicas feitas por técnicos da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco não foram encontrados vestígios do jazigo onde foi enterrada a companheira do primeiro donatário da Capitania de Pernambuco.

DEPOIMENTO

Afirmou o historiador olindense que padre Anchieta fala das exéquias de dona Brites, realizadas em 1584, na

capela construída pelos jesuítas para sepultamento de pessoas ligadas ao Clero. Na lápide colocada sobre o túmulo estavam inscritos dizeres em latim.

Os técnicos da Fundarpe vão solicitar permissão à Prefeitura de Olinda para realizar prospeções no local onde existiu o castelo de Duarte Coelho, em frente à igreja da Sé. Há indícios de que o corpo de dona Brites de Albuquerque tenha sido trasladado da Igreja da Graça e levado à sua residência, onde teve nova sepultura.

Alega a Fundarpe que "jamais e em tempo algum andamos à procura de túmulo da ilustre senhora ou de quem quer que seja. As escavações foram feitas especificamente, com o objetivo de definir a estrutura do piso da capela como de fato foi feito, permitindo-nos uma orientação segura para a restauração".

Relíquias históricas estão desaparecendo do Seminário

Relíquias históricas, inclusive quadro a óleo do bispo Azeredo Coutinho, desapareceram do Seminário de Olinda que está sendo restaurado por arqueólogos da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco — informaram fontes do Instituto Histórico de Olinda.

Membros do Instituto Histórico de Olinda acreditam que os objetos de arte sacra foram removidos para a Arquidiocese do Recife, uma vez que estão ocorrendo assaltos às igrejas da cidade de onde são roubadas imagens e objetos de valor.

CÂMARA DISCORDA

O presidente da Câmara Municipal vereador João Pereira Ferreira, condenou a maneira como a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco — Fundarpe está realizando a restauração dos monumentos his-

tóricos olindenses. Ao invés de atacar cada obra isoladamente, a Fundarpe realiza um trabalho desordenado, sem planejamento. E o resultado está aí: nem um terço dos serviços foi feito na igreja da Sé, Palácio dos Bispos e no Seminário. E o pior é que o dinheiro, cerca de Cr\$ 3,5 milhões, acabou e são poucos os operários empregados pela empresa.

Segundo a Secretaria de planejamento, que supervisiona os trabalhos, a restauração dos monumentos históricos devia terminar em fevereiro do corrente ano — disse o verador. Mas nesse passo somente em 1976, com a liberação de novas verbas, poderá a obra ser concluída. Na igreja da Sé foram vistos três operários trabalhando; no Palácio dos Bispos uns cinco e outros tantos no antigo Seminário. Dessa forma — disse — a obra vai demorar muito.